

Autor: José Camelo de Melo
Editor Proprietário: Manoel Caboclo e Silva
C. G. C. 07042591/0001-09

HISTORIA DE
**OTACIANA e
ESMERALDINA**

EDITOR JOAQUIM B. SENA

HISTORIA
DOEQUETE



70
Editor: Manoel Caboclo e Silva

Por compra a : Joaquim Batista
de Sena

OTACIANA E ESMERALDINA

Se não me faltarem rimas
eu contarei desta vez
a história de duas divas
por causa dum portuguez
na capital federal
em novecentos e três

A primeira se chamava
Esmeraldina Diogo,
a segunda Otaciana,
neta de Cancão de Fogo
protanto, vamos saber
quem foi que ganhou no jogo

Quando Otaciana tinha
quartoze anos de idade
pela sua formosura
comportamento e bondade
era bastante querida
em toda sociedade

E por ser grande modista
andava muito decente
pois sempre estava a ganhar
dinheiro suficiente
para si e sua mãe
velha, viúva e doente

Esmeraldina também
era linda sem igual,
filha de Rita Diôgo
porém sendo natural,
mas tinha como pai dela
um banqueiro federal

O português João Viana
d'uma beleza supina
moço de 18 anos,
vendo um dia Esmeraldina
não tomou-a por mulher
se não por sombra divina

Por isto logo Viana
declamou-lhe um casamento
mas ela ao dar-lhe o sim
exigiu-lhe um juramento
dele não olhar a outra
desde d'aquele momento

Em vista disto Viana
ofereceu-lhe um punhal
dizendo: Tome este ferro
e dê-me um golpe fatal
quando tiver a certeza
que lhe dei uma rival

Na folha deste punhal
João Viana, tinha então,
escrito, um dia, o seu nome
num lado, em toda extensão;
com letras subdouradas
a punho de sua mão.

Esmeraldina guardando
o punhal do português
lhe disse: nunca se esqueça
do presente que me fez,
porque se me for perjuro
irá morrer desta vez

Chamando logo a mãe dela
mandou que esta destinasse
o tempo que poderia
efetuar seu enlace
sua mãe lhe deu seis meses
para que se preparasse

Quando o pai de Esmeraldina
soube de seu casamento
com o português Viana
junto a seu consentimento
ofereceu-lhe um sobrado
passado por documento

Esmeraldina se vendo
dona de um rico sobrado
começou tratar o noivo
com desprezo e desagrado
e não tardou encontrar
outro louco apaixonado

Então este apaixonado
que Esmeraldina encontrou
era um velho muito rico
por isso ela aceitou
os seus cortejos de amores
e com ele se casou

O portuguez João Viana
vendo-se assim desprezado
embarcou para S. Paulo
onde se fez empregado
num armazem de ferragens
ganhando um bom ordenado

Esmeraldina depois
que se fez mulher casada
se julgou cheia de orgulho
ser uma Deusa adorada
porque por sua riqueza
era bastante estimada

Logo não tardou ser mãe
d'uma criança importante
pois era um louro garrido
muito gordo e bem galante
que lhe trazia o sorriso
toda hora e todo instante

Neste tempo vindo ao Rio
o portuguez João Viana
vender maquina de coser
durante o mes de Sant'Ana
um dia teve de entrar
na casa de Otaciana

O portuguez avistando
esta pálida donzela
de estatura mediana
buço azul, morena e bela
procurou louco de amor
a namorar-se com ela

Otaciana também
vendo nele um bom intento
procurou informações
sobre o seu procedimento
e tendo boas notícias
deu-lhe o sim pra casamento

No dia que Otaciana
Alimentou seu namoro
dando o sim a João Viana
vendo nele o seu tesouro
Esmeraldina cobriu-se
de tristeza, luto e choro

Porque a tirana morte
com sua mão soberana
veio matar-lhe o marido
naquela mesma semana
que João Viana se fez
noivo de Otaciana

Esmeraldina se vendo
na vida de viuvez,
lembrou-se de João Viana
e da jura que ele fez;
e logo teve a lembrança
de namorá-lo outra vez

Estando já em S. Paulo
o português João Viana
no serviço do patrão
n'uma luta desumana
esperando com seus lucros
esposar Otaciana

Um dia ao cair da tarde
um negro deu-lhe um recado
que uma senhora bonita
o fazia convidado
que ele fosse ve-la, a noite
em um hotel destinado

As oito horas da noite
João Viana procurou
no hotel qual a senhora
que pra vê-lo o convidou
então com Esmeraldina
sem esperar se encontrou

Viana quando avistou-a
se mostrou aborrecido
mas ela não se importando
logo lhe fez um pedido
dizendo: Queira escutar-me
embora que constrangido

Viana então consentiu
ouvir o que ela queria
caminharam para um quarto
sem mais outra companhia
aonde ela começou
dizer-lhe o que pretendia

Pois lhe disse ela: — Senhor
desculpe a fraqueza minha
d'eu procurar-lhe falar
dentro de um quarto sozinha
como quem tenha a tratar
uma pretensão mesquinha

Porém se assim procedi
foi devido ao grande amor
que sinto martirizar-me
como um ferro abrasador
desde o dia primeiro
que namorei o senhor

Então vim hoje dizer-lhe
que não foi minha vontade
que fez-me esposar um velho
a quem não tinha amizade
e desprezar o senhor
com a maior falcidade

Pois foi uma feiticeira
que com sua bruxaria
me fez eu pobre inocente
usar desta grosseria
para casar-me com um velho
a quem nem ve-lo queria

Porém a pouco este velho
estando para morrer
me chamou pra junto dele
e me fez disto saber
dizendo que fora a bruxa
que fez-me assim proceder

E como fiquei viúva
a sua presença venho
dizer-lhe que a feiticeira
já terminou seu engenho
portanto, posso dizer-lhe
o grande amor que lhe tenho

E o senhor em vista disto
deve fazer paz comigo
e tomar-me como esposa
sem receio do perigo
visto que tenho fortuna
para partilhar consigo

O senhor concorde isto
e fuja da pretensão
de querer ter como esposa
a neta do tal Cancão
que dentro da Paraíba
foi tido como ladrão

Terminando estas frases
respondeu-lhe João Viana:
—Senhora, o seu proceder
foi duma mulher profana;
e eu serei um seu igual
se deixar Otaciana

A senhora por um rico
cuspiu na minha pobreza
eu hoje por uma pobre
cuspo na sua riqueza
porque dinheiro não vale
honra, virtude e nobreza

Hoje a senha está rica
porém lhe lhe falta a capela
e se Otaciana é pobre
mas, possui na frente dela
as flores da virgindade
com que a faz rica e bela

Portanto eu não deixarei
de beijar uma açucena
orvalhada pelo rócio
em noite calma e serena
por uma digitalina
que até o cheiro envenena

Esmeraldina com isto
soltou uma gargalhada
e respondeu-lhe: Pois bem
vá viver pra sua amada
podendo já, retirar-se
e me desculpe a massada

João Viana retirou-se
sem dar-lhe mais atenção
e depois de poucos dias
pediu licença ao patrão
e veio assistir no Rio
as festas de uma eleição,

Chegando apenas no Rio
tomou uma hospedaria,
e mandou a sua noiva
um cartão que lhe dizia
que ficasse a sua espera
na tarde daquele dia

Otacíana com isto
ficou bastante contente
então deixando as costuras
tomou um traje decente
e esperou por Viana
na janela, impaciente

Quando Viana chegou
encontrou-a na janela
e logo cumprimentou-a
fazendo o mesmo a mãe dela
e achou que Otaciana
estava agora mais bela

Depois de algumas conversas
contou-lhe por patuscada
o que fez Esmeraldina
para dele ser amada
Otaciana tornou-se
com isto um pouco abalada

Esmeraldina sabendo
que o português João Viana
tinha vindo de S. Paulo
visitar Otaciana
preparou-se pra fazer-lhe
uma traição desumana

Depois entendeu de arrancar
do portão do muro dela
a fechadura, e por trás
arrombou uma janela
junto com sua criada
alta noite com cautela

Depois logo fez roubadas
quatro jóias de uma mala
arrebentou as gavetas
de uma mezinha de sala
e fez depois toda casa
parecendo uma senzala

Como o punhal do Viana
que ela tinha guardado
logo debaixo dos pés
pode fazer-lhe envergado
e numa fenda de cofre
fez-lo ficar enfiado

D epois com gritos de alarme
gritou na porta da rua
socorro dos seus vizinhos
fazendo a criada sua
correr atras da policia
de roupagem semi-nua

Seis soldados da policia
ouvindo aquela zuada,
chegaram logo no ponto
onde gritava a criada
sabendo logo por esta
que a ama estava roubada

Os soldados com presteza
correram todo sobrado
em busca do malfazejo
e logo foi encontrado
o punhal de João Viana
no cofre meio envergado

Tendo a policia encontrado
o punhal de João Viana
caiu sobre o pobre moço
a suspeita mais tirana
no outro dia o prenderam
na casa de Otaciana

Interrogando Viana
respondeu: - Este punhal
eu jurando a Esmeraldina
uma amizade legal
lhe dei pra ela matar-me
se eu lhe desse uma rival

Como Esmeraldina estava
ali presente também,
respondeu: - Este bandido
é ladrão e mente bem
porque a defesa dele
nem uma verdade tem

Sim; um dia este atrevido
me falou a casamento
porém eu lhe dei o não
logo no mesmo momento
já vê que eu não precisava
deste infame juramento

Se assim fosse eu não teria
nunca a ele desprezado
para casar-me com outro
como diz esse malvado
portanto, a sua defesa
não faz um plano acertado

E já por sua mentira
fez-me agora acreditar
que foi porque dei-lhe um fora
que ele me veio roubar
trazendo talvez, quem sabes
intenção de me matar

Se levou-me 4 jóias
uma contendo um brilhante
um relógio de senhora
um colar interessante
convém se dar uma busca
na casa de sua amante

Nisto Viana lhe disse:
—mulher perjura e malvada
se a justiça que nos ouve
der crença a tua cilada
te peço, que não ultrajes
uma moça reservada

Afinal Esmeraldina
como mulher desumana
conseguiu com suas lábias
processar de João Viana
e procurar suas jóias
na casa de Otaciana

Otaciana com isto
ficou bastante massada
e logo antes de um mês
estava de retirada
sem dizer aonde ia
procurar nova pousada

Porém mandou antes disto
um cartão a João Viana
que lhe dizia: Querido
prometo a mãe soberana
enquanto a vida durar-me
ser a mesma Otaciana

João Viana na cadeia
recebendo este cartão
chorou mais de duas horas
fazendo uma exclamação
de formas que outros presos
choraram de compaixão

E quase perde o juizo
no dia do seu jurado
depois o juiz lhe disse
que ele estava condenado
a seis anos de cadeia
sem poder ser apelação

Vendo João viana preso
e Otaciana ausente
Esmeraldina Diôgo
alem de ficar contente
achou como namorado
um estudante decente

Depois que o dito estudante
declarou-lhe o casamento
ela projetou fazer
em casa um divertimento
sendo o rapaz convidado
logo no mesmo momento

Fazendo muitos convites
por boletins e cartões
no dia do baile, o povo
não coube nos seus salões
de formas que até no pátio
inventaram diversões

Mas, quando o baile chegou
no ponto mais animado
Esmeraldina valsando
com seu amante de lado
sua criada lhe fez
um aceno de chamado

Esmeraldina deixando
na sala seu namorado
foi perguntar a criada
o motivo do chamado,
a qual lhe disse: - Senhora
o seu filhinho está roubado

Quando Esmeraldina ouviu
o que lhe disse a criada
correu em busca do filho
chorando desesperada
e não achando a criança
caiu como dsmaiada

Logo sua cabeleira
se desfez em dozalinho
depois coberta de prantos
gritava: ai! meu filhinho
aonde estará meu filho
sem meus braços de carinho

Ai! meu Deus! gritava ela
oh! que tamanho desgosto!
antes me queimassem viva
ou cuspisse no meu rosto
do que tirarem meu filho
onde eu sonhava um encosto

Logo todos convidados
ouviram aquela aflicção
se retiraram com pressa
levando a triste impressão
de ter se dado um desgosto
no apogeu da função

Em procura do menino
encaminhou-se a policia
empregando para achá-lo
todo desejo e pericia
porém não houve quem desse
nem se quer uma noticia.

Esmeraldina com isto
mais triste inda se fez
depois pensando no filho
morria de languidez,
porém lhe veio um cartão
matar a sua avidez.

O cartão dizia assim:
—Senhora, venha a S. Paulo
pois se tiraram seu filho
e se deseja encontrá-lo
um ganhador lhe promete
muito em segredo mostrá-lo

O ganhador não lhe diz
seu nome, porque tem medo
porém ao ver a senhora
na estação em segredo
lhe dará para sabê-lo
o nome de Figueredo

Esmeraldina com isto ficou louca de alegria e logo para S. Paulo embarcou no mesmo dia pra ver se era exato o que o cartão dizia

Na estação de S. Paulo veio a ela um rapaz lêdo antes dela apeiar-se disse o rapaz em segredo: —Senhora venha comigo porque sou o Figueredo

Esmeraldina ficou um momento admirada por ver no tal ganhador uma pessoa ilustrada mas, como era em segredo saiu com ele calada

Adiante o moço disse: —olhe dona Esmeraldina eu já roubei seu filhinho do poder de uma Argentina que é dama de um grande se cumpre o que ela destina

Tendo roubado a criança guardei-a em casa com medo tanto que o meu cartão não me descobre o segredo porque em parte alguma eu me chamo Figueredo

Portanto, peço a senhora
se fazer de minha irmã
e sair da minha casa
as tres horas da manhã
para poder conduzir
o seu filho sem afan

Esmeraldina de alegre
lhe disse com voz de choro:
—Meu bom rapaz tú ganhaste
um conto de reis em ouro
visto tú teres guardado
o meu filho, e meu tesouro

Mais adiante o rapaizinho
apontou de uma calçada
dizendo: -Minha senhora
eis ali minha morada
aquela casa que fica
dentro daquela murada

Quando na casa chegaram
ordenou-lhe o rapaizinho
—Minha senhora, se quer
abraçar o seu filhinho
pode entrar naquele quarto
que o encontrará sozinho

Esmeraldina no quarto
entrou logo sem demora
e o rapaizinho lhe disse
—agora nobre senhora
para ninguém ofende-la
lhe fecho a porta por fora

Nisto Esmeraldina ouviu
no quarto uma gargalhada ,
e já não vendo seu filho
deu um grito de assombrada
e logo pos-se a tremer
pensando numa cilada

Antes de pedir socorro
saltou-lhe em frente 1 sujeito
trazendo um punhal na mão
que logo apontou-lhe ao peito
dizendo: —Minha patroa
só Deus aqui lhe dar jeito

Esmeraldina lhe disse:
—Senhor, pelo amor de Deus!
não me fira... não me mate;
não termine os dias meus;
visto que nunca afendi
nem ao senhor nem aos seus

Lhe disse o homem: —Patroa
se lembra do mal que fez
junto com sua criada
a um rapaz português
pelo qual vossa mercê
irá morrer desta vez

E se não quizer morrer
na ponta deste punhal
é necessário escrever
na justiça Federal
porque foi que João Viana
foi levado ao tribunal

Esmeraldina de susto
inda teve um pensamento
porém o homem lhe disse:
—Se conforme e tome alento
pra fazer o que eu disse
ou espor-se ao sofrimento

E logo deu-lhe um supapo
com fereza desumana
e gritou rangindo os dentes:
---Vamos ver mulher tirana,
se quer 5 punhaladas
ou quer soltar João Viana.

Nisso Esmeraldina viu
numa parede trepado
um rapaz com um punhal
e seu filhinho pendurado
dizendo: - ou diz a verdade
ou seu filho é transpassado

Quando Esmeraldina viu
o seu filho no perigo
gritou: -não matem meu filho
que o que for verdade eu digo
só quero que depois disto
deixem meu filho ir comigo!

—Pois bem, lhe disse o rapaz
ai lem papel e tinta;
portanto, faça com pressa
uma narração distinta
de tudo que foi passado,
só lhe peço que não minta

Esmeraldina tremendo
escreveu toda cilada
dizendo que fôra ela
junto com sua criada
que por vingança a Viana
se fez por ela roubada

Tendo assinado a carta
lhe disse o rapaz: -Agora,
eu serei o portador
desta carta da senhora
mas a senhora está presa
durante a minha demora

O rapaz chegou no Rio
mandou a carta ao juiz
o mesmo que tinha dado
razão aquela infeliz
e foi ter com João Viana
entre criminosos vís.

Chegando disse a Viana:
—Eu conheço um cidadão
que garante que o senhor
vai sair desta prisão
porque dona Esmeraldina
vai requerer seu perdão

João Viana respondeu:
—Esta pessoa se engana,
pois não conhece o ciúme
daquela mulher profana
que antes quer ver-me preso
que amar Otaciana

Porém se eu ainda um dia
encontrar minha querida
não deixarei de cumprir
minha jura prometida
embora aquela perjura
me desfolhe a flor da vida

O rapaz lhe respondeu:
—Quando o senhor se soltar
me procure sem demora
em casa de João Vilar
que irei junto consigo
sua noiva, lhe mostrar

Assim que o rapaz saiu
o juiz mandou soltar
João Viana da cadeia
e a Esmeraldina intimar
não sendo ela encontrada
veio a aia em seu lugar

O juiz fez logo esta
descobrir todo passado
e Viana em vista disto
contratou advogado
pra fazer Esmeraldina
pagar-lhe o crime imputado

E na casa do Vilar
sem demora procurou
o rapaz que na cadeia
do seu perdão lhe falou
e a mãe de sua noiva
na dita casa encontrou

Vendo a mãe de sua noiva
exclamou João Viana:

— Minha senhora por Deus
me fale de Otaciana
nisso disse-lhe o rapaz:
olhe a mim que não se engana

João Viana logo olhou
ao rapaz com grande espanto
vendo nele sua noiva
o seu espanto foi tanto
que ficou como pasmado
sem poder sair do canto

Otaciana vestiu-se
de mulher ligeiramente
logo se apresentou
a Viana tão decente
que sem poder lhe falar
pos-se a chorar de contente

Porém logo Otaciana
pondo-lhe o braço por cima
sentou-se pertinho dele
como mãe que ao filho mima
dizendo: -Meu grande amor
eu te tenho grande estima

É tanto que vou contar-te
como foi tua soltura;
pois não foi pela vontade
daquela mulher perjura,
foi sim, porque obriguei-a
por meio de uma ventura

Assim que tú foste preso
eu logo entendi comigo
guardar mamãe nesta casa
de meu compadre e amigo
e tomar roupa de homem
para enfrentar o perigo

Comprei uma cabeleira
de homem com muito jeito
por cima de meus cabelos
coloquei-a tão direito
de formas que depois disto
tornei-me um rapaz perfeito

Mandei compadre Vilar
alugar casa em S. Paulo
porem com o nome trocado
para ninguém procurá-lo
e o filho da perjura
fui trabalhar pra roubá-lo

Como ela desse um baile
eu pude me introduzir
na casa dela as ocultas
e o menino adquirir
e pelas portas trazeiras
pude então me escapulir

Ela louca pelo filho
sem saber onde encontrá-lo
eu fiz ela facilmente
iludida ir a S. Paulo
e cair nas minhar mãos
e por fim, mandar soltá-lo

E como eu tenho guardado
nesta casa o filho dela
vou entregá-lo ao juiz
porém com toda cautela
depois também mandarei
meu compadre soltar ela

Viana só fez dizer-lhe;
—Tú és um anjo perfeito;
e ela logo vestiu-se
de homem e por um sujeito
pode mandar o menino
para o juiz de direito

E logo para o compadre
escreveu na mesma hora
que soltasse Esmeraldina
e fugisse sem demora
deixando a casa fechada
mas, com a chave por fora

Esmeraldina ao soltar-se
dirigiu-se a chefatura
e fez a policia ir
do filho dela a procura
mas, já não tinha ninguém
nos quartos da casa escura

Isto fez a desgraçada
encher-se mais de tristeza
e embarcou para o Rio
chorando sua incerteza
mas, logo ao chegar no Rio
pela policia foi presa

O juiz fez ela dar
dez contos a João Viana
para pagar a injuria
e quatro a Otaciana:
—E tratou de processá-la
como culpada e profana.

Ela devido ao processo
não ficou advogado
no Rio, que não ganhasse
dela um dinheiro avultado
e depois para livrar-se
inda vendeu o sobrado

O noivo, este deixou-a
sem dar-lhe satisfação
o pai também desprezou-a
sem medir-lhe a precisão
de formas que ela ficou
sem a menor proteção

Vendo-se assim desgraçada
sem nenhuma esperança
e como um tio do filho
fosse tutor da criança
foi entregar-lhe o menino
pensando numa vingança

Tendo sua mãe morrido
ela então para Argentina
sozinha logo embarcou
abraçando a negra sina
pois em Buenos Ayres
se fez grande concubina

No entanto, João Viana
foi desfrutar sua sorte
ao lado de Otaciana
pois tomou-a por consorte
sempre mostrando l ao outro
um amor sincero e forte

Passando já cinco anos
João Viana possuia
mais de cem contos de reis
e seu capital crescia
pelos negócios rendosos
que sempre e sempre fazia

Uma tarde ele passando
em frente a certo sobrado
que ficava nos suburbios
de um lugar reservado
de cuja porta um rapaz
deu-lhe um grito de chamado

João Viana tendo ouvido
o rapaz chamá-lo então
retrocedeu logo os passos
para prestar-lhe atenção
o rapaz lhe deu o braço
e levou-o para um salão

Ambos chegaram ao salão
saltaram três mascarados
e pegaram João Viana
todos tres bastante armados
dizendo: -Nós precisamos
de dez contos hoje emprestado

Viana logo gritou-lhe
se de ninguém sou malquisto
suspendam já seus punhais
pelos tormentos de Cristo
pois não precisam ferir-me
vendo pois que não resisto

Os sujeitos lhe disseram
pois então veja dinheiro!
e dê também estas jóias
a este bom companheiro
visto que ele foi chamá-lo
como amigo verdadeiro

Disse Viana: —Senhores
podem crer no que vos digo
se tenho dinheiro em casa
mas não tenho aqui comigo;
porem darei minhas jóias
de presente ao vosso amigo

Os demonios responderam:
pois como não traz dinheiro
escreva a sua senhora
em nossa vista ligeiro
pra ela entregar dez contos
a este bom companheiro

Mas, veja como faz isto
porque se sua senhora
não lhe mandar o dinheiro
para nos remir agora
nossos punhais afiados
lhe transpassam sem demora

João Viana vendo então
o momento perigoso
escreveu eles ditando
uma carta e já nervoso,
entregava sua sorte
nas mãos de Deus poderoso

A carta dizia assim:
—Minha esposa, mande já
dez contos de reis contados
que agora não posso ir lá:
pois vou fazer um negocio
que outro melhor não há

Não tenha cisma nenhuma
deste rapaz portador
e veja então na gaveta
da mesa do corredor
que dentro dela estará
bem guardado este valor

Foi o rapaz com a carta...
um mascarado atrevido
disse para João Viana:
—Português tredo e bandido
tu hoje me pagará
tudo que tenho sofrido

E gritou tirando a máscara
—Olha! eu sou Esmeraldina
que venho dar-te a lamber
o lodo da minha sina
pois foi tu que me fizeste
eu hoje ser concubina

Depois de muitas pirraças
ela pois em João Viana
o punhal no peito e disse:
—Esse ferro não me engana.
mas quando foi empurrá-lo
viu em frente Otaciana

Otaciana gritou-lhe:
—Esmeraldina Diôgo
tenho prazer em dizer-te
que perdestes nesse jogo;
embora que tū me chame
neta de Cancão de Fogo

Logo 14 soldados
com a maior rapidez
agarrando Esmeraldina
prendendo os 3 duma vez
sendo que o rapaz correio
já se achava no xadrez

Porque quando Otaciana
leu a carta do marido
observou no tal moço
um olhar muito atrevido
pelo qual ela notou-lhe
a presença de um bandido

Correndo logo pra banca
como ponto essencial
quando abriu a gaveta
dentro só tinha um punhal
isto lhe fez entender
uma arriosa fatal

E como logo avistou
por acaso João Vilar
gritou-lhe meu bom compadre
se prepare pra lutar
com este senhor presente
que veio aqui me roubar!?

João Vilar que para lutar
tinha bastante pericia
logo prendeu o rapaz
e botou para a policia
aonde sendo obrigado
descobrir toda malicia

Otaciaana sabendo
que a perjura Esmeraldina
para matar João Viana
tinha vindo da Argentina
correu ao socorro dele
como uma esposa heroína

E tendo feito as prisões
criou dois advogados
e processou da perjura
como tambem dos culpados
e todos quatro saíram
no juri sentencionados

Depois disto Otaciaana
foi ter um dia bem cedo
na prisão de Esmeraldina
então lhe disse sem medo:
—Minha senhora fui eu
o ganhador —“Figuerêdo”

Esmeraldina com isso
soltou um grande gemido
depois disse: -Oh! miseravel
se eu antes tenho sabido
ha muito eu tinha deixado
sem mulher o teu marido

Otaciaana saindo
foi então gratificar
com quatro contos de reis
os serviços de Vilar
o qual sendo muito pobre
de prazer pos-se a chorar

João Viana então temendo
outra cilada fatal
partiu com Otaciaana
para o seu país natal
visto que sua família
era toda em Portugal

F I M

Juazeiro do Norte, Abril de 1979

Nota: Este Romance pertenceu ao
Poeta Joaquim Batista de Se-
na, que vendeu-me os direitos
de Propriedades
Manoel Caboclo e Silva

3085

FOLHETERIA CASA DOS HORÓSCOPOS

Mantém um ótimo sortimento de Romances e folhetos populares adquiridos por compra ao autor: JOAQUIM BATISTA DE SENA, já conhecido como os melhores da LITERATURA DE CORDEL.

Mantém uma centena dos melhores Romances
Os Valentões do Teixeira

A Morte Comanda o Cangaco

João Corajoso no Reino não vai ninguém

Os Sofrimentos de Emilia

Elias e Antonieta

A Princesa Adalgisa

A Duquesa Estelita

Napoleão e Elvira

ALMANAQUE O JUÍZO DO ANO 1980

Vitória de São Cipriano com Adrião Mágico. Nascimento, Vida e Morte do Padre Cícero — O homem que dormiu 100 anos — Assis e Minervina Heroísmo de Moizaniel — João Desmantelado — A Filha do Vaqueiro Valente — A Morte do Vaqueiro nas Vaquejadas do Céu — Geraldo e Madalena Mulheres de Pedra — Cobra Choca na pega do Lobisome — 7 Dores de Maria Santíssima — Amada de 3 Amantes — A Filha Noiva do Pai — Casamento do Negrão — Chiquinho e Juliana — Apolinário Aventuras de Pedro Malazarte — O Negrão com o Monstro do Rio Negro — Noberto e Luciana — A Fera do Paraná Filho de Zé de Souza Leão — Mundaoca Desordeiro com Negrão não Teme nada — Nogueira e Juscelina — Sermões do Padre Cícero — Os 3 Cavalos Encantados — Noberto e Madalene.

MANOEL CABOCLO E SILVA

Rua Todos os Santos, 263

JUAZEIRO DO NORTE — CEARÁ